



Belo Horizonte, 17 de Maio de 1989

Prezada Theresa

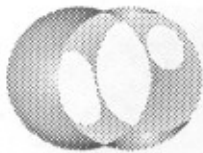
Obrigado pelo artigo sobre o "princípio antrópico" do Ladrière, cuja cópia você me enviou tão gentilmente. Trata-se, com efeito, de um texto bellissimo e, como tudo o que Ladrière escreve, denso, estimulante e com essa característica tão sua de elevar-nos bem acima da nossa rotina intelectual. Lamentei, igualmente, não ter podido ler Ladrière. Sou seu admirador de longa data. Creio que fui um dos primeiros, no Brasil, na década de 50, a adquirir sua tese sobre "Les limitations internes des formalismes" e logo percebi estar ali em presença não apenas de um lógico, mas de um filósofo de alta envergadura.

Comecei a ler seu texto sobre Kant. É um texto filosoficamente muito belo, vigoroso, digno de figurar com honra na literatura kantiana. Kant é desses filósofos (são os verdadeiramente grandes) a cuja leitura um tropel de pensamentos, de hipóteses explicativas, de questões, de largos descortinos de horizontes distantes nos acorrem. Escrever sobre Kant é verdadeiramente o "hic Rhodus, hic saltus" para qualquer filósofo. Você começou a superar brilhantemente a prova. O que falta agora ao seu texto (em vista de uma eventual publicação) é transpô-lo para o estilo escrito: a sensibilidade de escritora, que você tem tão viva, lhe indicará o que deve ser refundido. Há necessidade também de uma normalização ou uniformização das notas e da bibliografia. Espero que você encontre o lazer e a paz de espírito para levar a cabo esse trabalho.

Que as vicissitudes da vida acadêmica não venham perturbá-la. Essas coisas, de uma forma ou de outra, acontecem "partout et toujours". Há que transcendê-las. No Eu transcendental há muitas moradas. Escolhe uma e lá seja o seu refúgio... Por exemplo, esse desvão misterioso no qual está a gênese da imaginação transcendental. Ou essa passagem secreta que leva da Analítica à Dialética. Aí, creio, você se esquecerá das coisas "d'ici-bas".

Cordialmente,

Henrique Lima



Belo Horizonte, 16 de Julho de 1989

Prezada Teresa

Acabo de ler o primeiro capítulo da versão refundida do seu livro sobre Kant. Achei-a, sinceramente, irretocável seja como forma, seja como conteúdo. A exposição é clara, concisa, rigorosa e adquiriu aquela densidade que se pede de um texto escrito. O texto é denso mas se lê com facilidade, o que é um grande mérito, em se tratando de problemas tão árduos. Penso que você está prestes a alcançar aquela maestria no manejo escrito da sua língua pátria que caracteriza o verdadeiro escritor, e isto não obstante tão longo uso de línguas estrangeiras. Escrito assim, o resto do livro ou o livro todo terão encontrado o estilo e a linguagem que convem a matéria tão austera ainda que fascinante.

Quanto ao conteúdo: penso igualmente que você esteve bem inspirada em escolher Heidegger como guia na explicitação da temática kantiana da refundação da Ontologia. Não só em razão da importância histórica e teórica da leitura heideggeriana de Kant, mas igualmente porque o seu próprio projeto de leitura encontra, parece-me, na conceptualidade heideggeriana o lugar mais adequado para definir sua linha original: da refundação da Ontologia à tarefa ingente do sistema o que será, em suma, medir Kant em toda a sua grandeza como filósofo.

Só me resta enviar-lhe uma palavra de estímulo no sentido de que você continui a redação dos outros capítulos. O livro não só é publicável mas deve ser publicado. Atrevo-me a aplicar-lhe uma espécie de argumento ontológico "affaibli" (que Kant, creio, não recusaria): todo livro de filosofia perfeito e acabado "in genere suo" deve existir como livro, i.e., ser publicado. Ora, ... Logo, ...

O Prof. Perine não se opõe à publicação do livro na coleção "Filosofia". Apenas, ele quer manter a seriação editorial já acertada com o editor. Como, de qualquer maneira, o problema concreto da publicação só se colocará no 2º semestre de 90, aconselho-a a prosseguir na redação e preparação do manuscrito: no momento adequado o "argumento ontológico" lhe será aplicado.

Saudações à sra. sua mãe e à sua irmã.
Desejo-lhe tudo de bom no 2º semestre "contrariis quibuslibet non obstantibus!".

Henrique de Lima Rego



SÍNTESE

ISSN 0037 - 5772

Belo Horizonte, 14 de Setembro de 1989

Prezada Theresa

Recebo com alegria a notícia de que você já terminou o capítulo 3º e que, assim, a reelaboração do seu texto avança com celeridade e firmeza. Não tenho dúvidas de que resultará um texto de primeira importância na bibliografia kantiana em língua portuguesa, e como tal será lido e apreciado.

A leitura que fiz do cap. 2º (com a correção final) satisfez-me plenamente no que diz respeito à linguagem e estilo, pois quanto ao conteúdo já lhe manifestara minha plena concordância. Contudo, a sobrecarga de trabalho que tive de assumir nesse 2º semestre (com a reelaboração da 2ª parte do curso de "Antropologia Filosófica"), não me permitiu uma leitura mais minuciosa e meditada do seu texto, o que espero fazer quando ele se completar. Só me resta desejar que ele caminhe para o termo com a mesma segurança e beleza de concepção com que avançou até agora.

Muito cordialmente,

Henrique Lima Paz

Administração: Caixa Postal 5047 (Venda Nova) 31611 — Belo Horizonte — Minas Gerais



Companhia de Jesus

INSTITUTO SANTO INÁCIO (ISI)
Escolasticado Interprovincial

Belo Horizonte, 21 de Novembro de 1989

Prezada Theresa

Essas linhas destinam-se apenas a acusar o recebimento e agradecer a nova redação dos capítulos 2º e 3º do seu livro, bem como agradecer sua carta que a acompanha.

De fato, no momento torna-se praticamente impossível para mim lê-los com a atenção e cuidado que merecem. Além do Relatório para o CNPq que se prolonga mais do que eu havia previsto, tenho sobre a mesa cerca de 40 avaliações escritas das matérias dadas no 2º semestre, que devo ler e entregar a nota à Secretaria no prazo máximo de dez dias.

Tão logo termine esses trabalhos urgentes e inadiáveis lerei, com prazer e atenção crítica, seu texto.

Cumprimento-a pela dissertação da Telma. Deve estar muito bem elaborada e escrita, pois ela tem todas as qualidades de filósofa e escritora. Convidou-me para fazer parte da sua banca, mas na época não estarei em Belo Horizonte. Como quer que seja, estou certo de que a defesa será um êxito.

O mês de Outubro foi, de fato, aziago. A morte da Sônia, minha primeira aluna na UFMG, atingiu-me profundamente. Mas, "il faut aller de l'avant" e é preciso manter sempre acesa a esperança, a "petite espérance" de Charles Péguy!

Desejo-lhe, desde já, um Natal de alegria e paz: e que o Ano Novo venha com novas promessas e novas realizações!

Com amizade,

Henrique de Lima Vaz



FACULDADE ECLESIASTICA DE FILOSOFIA
DA COMPANHIA DE JESUS
BRASIL

Belo Horizonte, 19 de Abril de 1990

Prezada Theresa

Ontem, finalmente, encontrei tempo e lazer para ler o seu capítulo IV (nova versão) que há tempos jazia na minha gaveta esperando essa oportunidade. O que posso dizer-lhe é que ele revela um avançar seguro pelo caminho que você se traçou em direção a uma visão abrangente e coerente do núcleo central do kantismo: o problema da razão pura e seus desdobramentos em todos os campos da filosofia. Nesse sentido, esse capítulo IV dá um passo importante e mesmo decisivo, pois é justamente a idéia geral de Razão pura que nele é desenvolvida. É uma exposição brilhante e documentada e que se lê com a atenção permanentemente " en éveil ". Não sendo especialista em Kant, não ousaria pronunciar-me sobre pormenores textuais, mas verifico que sua utilização das fontes é abundante e sua exegese segura.

A questão final sobre a unidade mediada entre Razão Pura e Razão Prática surge ao termo da sua exposição como a interrogação mais estimulante no sentido de se prosseguir o caminho na busca da unidade profunda do pensamento kantiano. Aí, penso, deverá intervir decisivamente a idéia do Sujeito transcendental com seus desdobramentos em Eu teórico, Eu prático e Eu reflexivo, em suma o nó egológico que entrelaça as tres Críticas. Suponho que nessa direção você irá caminhando. Em suma, o quarto capítulo é continuação digna dos primeiros e promessa brilhante dos que virão. Só posso transmitir-lhe minha palavra de estímulo, pois acredito que, não só em termos da sua própria realização e satisfação intelectual mas do enriquecimento da literatura kantiana e filosófica em geral em língua portuguesa, seu livro obedece a uma necessidade indeclinável da sua parte.

Infelizmente, o Plano Collor desorganizou, ao menos, esperamos, temporariamente, nosso programa de edições da col. "Filosofia": está parado, creio que só temos condição, no momento, de terminar a edição da tradução (M. Périerne) da Philosophie politique de E. Weil, já no prelo e, idem, da tese do M. Pimenta, que será um opúsculo de umas 100 pgs. Também a "Síntese" está com dificuldades, mas, ao menos os números deste ano estão garantidos.

Espero que sua situação acadêmica se
tenha normalizado e renovo os votos de uma Páscoa de
paz e vida!

Com a amizade do,

Henrique de Souza Aguiar



Companhia de Jesus

INSTITUTO SANTO INÁCIO (ISI)

Escolasticado Interprovincial

Belo Horizonte, 26 de Outubro de 1991

Prezada Teresa

Afinal encontrei algum tempo neste fim de semana para ler o seu excelente quinto capítulo. Um capítulo que ocupa quase a metade da dissertação e que é, de fato, ao mesmo tempo seu centro e seu ápice. Lendo-o pude avaliar melhor o privilégio da dedicatória da tese, que partilho com o grande Ladrrière e com a Sra. sua Mãe. Receber em dedicatória o testemunho de um trabalho tão intenso e consciencioso e de uma penetração filosófica tão notável só pode ser um raro presente e um estímulo para continuar acreditando na Filosofia: na sua beleza e na sua verdade profunda.

Expliquei-lhe porque não li logo o seu capítulo: fiquei ocupado com a preparação do Seminário do Hélio Jaguaribe e demorei-me uma semana no Rio dele participando; ao voltar encontrei um material do CNPq que pedia tramitação urgente.

Como disse acima, creio que seu capítulo está excelente, e só posso atribuir àquela ânsia de perfeição que você exige de si mesma no trabalho intelectual, a insatisfação que mostrou com ele. É verdadeiro o ditado latino "Quod deest me torquet". Mas o tormento pelo que falta não pode paralisar-nos nem fazer com que não reconheçamos o que há de bom no que agora podemos e talvez devamos fazer. Seu capítulo é um estudo magistral dos pontos nodais da Crítica da R.P. e ele traça magistralmente aquele caminho que permitiu a Kant passar do incondicionado teórico para o incondicionado prático, ou seja fundar a moral no "roc solide" do a priori. Suas páginas reavivaram em mim lembranças de leituras antigas, pois há muito não me ocupo com o sábio de Königsberg. Mas o fato mesmo de terem sido um poderoso apelo para que adormecidas idéias despertassem e se apresentassem com todo o seu vigor mostra que suas páginas cumprem perfeitamente aquele propósito que você teve em vista ao redigi-las: fazer participar da pulsação mais profunda do pensamento de Kant.

As anotações que fiz à margem do seu texto são mais dirigidas a mim do que ao texto mesmo. Este, tenho certeza, será lido com prazer pelos examinadores e talvez muito venha a ensinar-lhes.



INSTITUTO DE FÍSICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Você está de parabens. Só posso agora augurar um brilhante êxito no Concurso, o que para mim é, de resto, uma tranquila certeza.

Lí seu texto uma vez só. Quando algum lazer se apresentar, lá pelo fim do ano, pretendo reler toda a dissertação. E se alguma observação me parecer que possa ser de algum interesse para você, não deixarei de comunicá-la.

Um abraço,

Henri Poincaré